



Autora: Lusiana Prates Pereira

Supervisores: Alessandro C. Bica e Vera C.
Medeiros

SUMÁRIO

Primeiras palavras.....	03
Literatura e Escola.....	05
Da leitura da palavra à leitura do mundo.....	08
Letramento Literário.....	10
Professor-leitor/mediador.....	12
O Projeto Círculo de Leitura e Diálogo Literário.....	15
Etapas básicas para implementar o projeto de incentivo à leitura Literária.....	17
Referências.....	23
Anexos.....	25

Caros colegas Educadores!

Este material apresentado a você é resultado de uma proposta pedagógica de incentivo a leitura literária voltada a formar leitores literários na escola. As atividades aqui descritas podem ser desenvolvidas tanto com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Ele representa o sucesso da aplicação de um projeto de incentivo à leitura literária que se originou em 2012 e vem se moldando conforme as necessidades dos alunos. É parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé que tem como título “A formação do leitor literário a partir de uma intervenção pedagógica apoiada na literatura de autores locais”

O objetivo desse material é auxiliar você, colega educador, para que juntos possamos proporcionar aos nossos educandos um contato efetivo com a leitura literária na escola, sendo essa uma constante, contribuindo para o desenvolvimento de projetos pedagógicos que visem o incentivo à leitura literária na escola, o que possibilita formar leitores críticos e reflexivos, criando espaços para a realização de leituras, trocas de experiências leitoras e aproximação do autor com os leitores.

A preocupação em formar leitores sempre foi muito latente em mim, desde a graduação, passando por toda minha trajetória acadêmica e profissional, onde sempre procurei criar espaços para o livro literário em sala de aula. No entanto foi após o ingresso no Mestrado Profissional de Ensino de Línguas que foi possível refletir sobre as práticas de incentivo à leitura e formação de leitores através do Projeto realizado em sala de aula chamado “Biblioteca Itinerante”. Este foi desenvolvido na escola desde 2012 até 2016 com as turmas concluintes do Ensino Fundamental e Médio quando, a partir dos questionamentos da banca de qualificação do Projeto para o Mestrado, surgiu a possibilidade de mudar um pouco o rumo deste, e assim nasce o “**Círculo de Leitura e Diálogo Literário**”.

A proposta é oferecer uma unidade didática que possa servir como motivação a outros professores criarem um espaço de leitura literária na sua escola, fazendo com que os alunos se interessem mais pela leitura e linguagem literária. A meta é também de compartilhar experiências leitoras, valorizar os jovens que já têm o hábito de ler e atrair

novos leitores, aproximar leitor e escritor bem como possibilitar que o jovem leitor seja capaz de fazer a leitura de mundo, pois segundo Freire,

“...a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de „escrivê-lo” ou de „reescrivê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1986, p.22)

Neste material, também serão apresentados brevemente alguns estudos teóricos relevantes sobre a importância do incentivo à leitura literária na escola, também um breve relato da aplicação do projeto “Círculo de leitura e Diálogo Literário” e logo uma sugestão de como o projeto pode ser desenvolvido na sua escola por educadores que se interessem pela temática.

Espero que esse material possa contribuir para a uma reflexão sobre sua prática pedagógica e também para que os alunos tenham mais acesso a leitura literária dentro da escola despertando neles o gosto pela leitura e a motivação a buscar cada vez mais narrativas, para no futuro transformar-se em um leitor crítico e reflexivo, principalmente para aqueles em que a leitura não faz parte de seu cotidiano. Este material também pode ser consultado através do link: https://issuu.com/lusianapratespereira/docs/produto_circulo_de_leitura_e_dialogo.

Ai de nós, educadores e educadoras se deixarmos de sonhar sonhos possíveis.

Paulo Freire

Uma ótima Leitura!

Profª. Lusiana Prates Pereira

Para entender melhor como se configura a formação de leitores críticos na escola, é necessário apresentar algumas concepções de estudiosos que tratam do assunto e os documentos oficiais que regulamentam a educação no país.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN"s) revelam que a preocupação com o ensino de língua Portuguesa vem sendo discutida desde a década de 70. Segundo o documento, "O eixo dessa discussão no ensino fundamental centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar..." (PCN, 1998, p.17), que ocasiona a repetência dos alunos principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental.

Com relação ao trabalho com texto literário em sala de aula,

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998, p.27)

O documento deixa claro que é de suma importância o aluno ter contato com a literatura, pois ela apresenta as mais diversas particularidades da linguagem, no entanto ressalta que a mesma não deve ser usada como "pretexto" para o ensino da gramática, mas sim para que formem-se leitores críticos, com a capacidade de refletir sobre as sutilezas de um texto literário.

Compreendendo por experiência literária o contato efetivo e significativo com o texto, é indispensável o constante exercício de leitura literária, principalmente na escola e também fora do ambiente escolar. Somente dessa forma o aluno torna-se capaz de produzir uma troca de significados leitor-texto, que possibilite ao educando a formação de um leitor crítico, a ampliação de horizontes de conhecimento, o questionamento e a reflexão. Por isso a posição de leitor é tão importante. É através dela (e somente dela) que se torna possível ter diferentes interpretações de um mesmo texto. Quando há um

compartilhamento de impressões sobre determinado texto - e a escola deveria dar aos alunos oportunidades como essa - é possível manifestar nossa opinião sobre diversos aspectos do texto.

Com relação à formação de leitores na escola, fica o questionamento: E a escola, que leitor está formando? Evidentemente, como pessoas comprometidas com a educação, pensamos que cabe à escola a formação de leitores críticos, e, segundo os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul,

Leitura é interação: o ato de ler implica diálogo entre sujeitos históricos. Desse modo, as atividades de leitura, desde as primeiras etapas escolares, visam ao desenvolvimento de competências que permitam compreender que todo texto tem um autor e, como tal, é a manifestação de um ponto de vista, a partir de um determinado contexto histórico e concreto. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.55)

Para fazer com que o aluno tenha interesse e compreenda a linguagem literária, é preciso que haja uma gradação textual, ou seja, primeiramente apresentar ao aluno o que for de certa forma, mais acessível e próximo da sua realidade, para depois, gradativamente, chegar ao mais complexo e distante. É necessário “preparar o terreno”, com narrativas familiares à experiência do aluno, para posteriormente, já com motivação a ler, chegar a Machado de Assis e A Moreninha. É de suma importância que a preparação do leitor aconteça na e pela escola.

É a partir dessa concepção de formação de leitores que é direcionada esta intervenção pedagógica, que acredita na possibilidade de dar início à formação literária dos alunos, através de textos que tenham uma linguagem mais branda. É nesse sentido que é apresentada a literatura de autores locais como uma possível leitura para o início do letramento literário, especialmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos como a que se encontra a cidade de Bagé.

Com relação à formação de leitores críticos na escola, o caso é preocupante. Predominam atividades de metaleitura que desconsideram a leitura e privilegiam estudos do texto, mesmo que sua leitura não tenha ocorrido. A escola sobrecarrega os alunos de informações históricas, características de estilos, épocas e acabam deixando em segundo plano a leitura do texto literário ou simplesmente ignorando-a. Segundo os referenciais curriculares,

Especialmente, o professor, em sua prática pedagógica, deve opor-se à concepção de que é preciso primeiro explorar palavras e frases isoladas, para então poder chegar a textos complexos, ou ainda, de que o trabalho sobre o texto se faz sobre suas estruturas gramaticais, tomadas isoladamente, ou sobre seu vocabulário, retirado do texto e discutido fora de contexto, especialmente para análise e classificação. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.56)

Ao final, quando contabilizamos os resultados das atividades de metaleitura para a formação de leitores, vemos que tais atividades não ajudam os jovens a interessar-se pela leitura, elas apenas provocam uma reflexão sobre a história das obras e sua estrutura. Quando os alunos ainda estão em fase de formação literária, como é o caso do Ensino Fundamental, é muito difícil fazer com que se interessem por atividades de metaleitura, isso porque, se não lêem os textos, esse tipo de atividade torna-se inútil, gerando desinteresse tanto por esse modelo de estudo quanto pela leitura.

Ainda com relação à prática escolar, é necessário urgentemente motivar os alunos a leituras que tenham para eles uma finalidade imediata, e não necessariamente escolar, possibilitando a ele que se reconheça como leitor e que sinta prazer em executar esse papel, que encontre no ambiente escolar espaço para compartilhar com colegas e professores suas opiniões e impressões de leitura, tornando prazeroso o ato de ler, evitando que esse aluno leia somente por obrigação.

Da leitura da palavra à leitura do mundo

A importância da leitura tem sido tema recorrente entre estudiosos do tema, e um autor que retrata muito bem sua preocupação e pesquisa na área é Freire, que em seu livro intitulado A importância do ato de ler em três artigos que se completam, explora a importância do ato de ler. Ele relata que “o ato de ler” não se limita em decifrar somente a linguagem escrita, mas que vai muito além, onde é possível fazer a leitura do mundo. Segundo ele, a primeira leitura que realizamos ultrapassa a da escrita, pois nossa primeira referência, quando ainda muito pequenos, é o contexto em que vivemos; nossos pais, familiares, nossa casa. De acordo com ele

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe [...]. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto – em cuja percepção me experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber – se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia aprendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais. (FREIRE, 1986, p.13)

A realidade encontrada nas escolas públicas, com relação a leitura, é preocupante, pois os estudantes apresentam um frágil repertório, o que dificulta ainda mais o seu interesse em ler. Isso acaba ocorrendo pela forma com que a leitura literária é tratada na escola, acredita-se que para formar cidadãos democráticos seja necessário trabalhar em aula única e exclusivamente com textos jornalísticos para que esse sujeito seja capaz de ler jornais, de assinar contratos, ler anúncios, procurar emprego, no entanto a leitura literária também é fundamental para isso. Nessa perspectiva, Marisa Lajolo no livro “Do mundo da leitura para a leitura do mundo” nos diz que a leitura literária é fundamental no currículo escolar, pois para que o sujeito possa exercer plenamente sua cidadania é preciso apoiar-se na linguagem literária.

Para que o aluno possa chegar ao nível de leitor maduro, é necessário que seu repertório de leituras seja vasto e para isso é necessário criar o gosto, o hábito, que segundo a Lajolo se assemelha a qualquer hábito de higiene ou de alimentação, pois ele deve ser repetido sagradamente todos os dias, semanas, meses. No entanto para que isso ocorra é necessário que os professores que mais diretamente são responsáveis pela leitura em sala de aula sejam de fato leitores. Este deve estar envolvido com a leitura e apreciar o que lê. Infelizmente não é a realidade da maioria desses profissionais.

Simplesmente jogam a responsabilidade da leitura para os estudantes sendo que estes não têm nenhum incentivo por parte dos seus professores, visto que transparecem aos estudantes sua falta de interesse pela leitura.

Ao posicionar-se como um educador engajado com a formação do seu aluno é importante rever e refletir sobre sua prática, para ter a certeza se o que leva para a sala de aula condiz com o ensino-aprendizagem que deseja. Não existe aprendizado sem motivação, um estudante que não vê seu professor como um leitor não se sentirá motivado a ler, portanto é imprescindível que os professores construam um bom repertório de leituras para que possam indicá-los aos seus educandos. Todavia a realidade encontrada é de professores desinteressados pela leitura e quando fazem alguma leitura apresentam uma “pobreza de repertório” (idem, p. 108)

Quando falamos em criar o hábito, em ter o gosto pela leitura, isso também reflete a forma com que o professor costuma apresentar a leitura literária em sala de aula. Segundo a autora a escola precisa ter um espaço maior possível de liberdade para a leitura. A leitura só é livre se houver o respeito nos momentos de iniciação de envolvimento do estudante com os livros literários. Forçar a todos da turma ler o mesmo livro pode fazer com que o jovem sintam-se ainda mais desmotivado a ler, pois isso engessa as possibilidades de interesse do educando.

É importante frisar também que a prática de leitura patrocinada pela escola precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível. A leitura só se torna livre quando se respeita ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro. Ou seja, quando não se obriga toda uma classe à leitura de um mesmo livro, com a justificativa de que tal livro é apropriado para a faixa etária daqueles alunos, ou que se trata de um tema que interessa aquele tipo de criança: a relação entre livro e faixas etárias, entre faixas etárias, interesses e habilidades de leitura é bem mais relativa do que fazem crer pedagogias e marketing. (LAJOLO, p.108, 109)

Parafraseando Cosson e Paulino, no artigo “Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola”, a leitura de obras literárias cumpre um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, tanto no sentido de favorecer o trato com a escrita quanto no de educar os sentimentos e favorecer o entendimento das relações sociais, e está na base das preocupações e iniciativas. Neste estudo, os autores tratam o exercício da leitura como “letramento literário”, que pode ser caracterizado como “[...] um conjunto de práticas sociais” que podem ser inferidas dos eventos que são mediados por textos escritos” (BARTON; HAMILTON apud COSSON; PAULINO, 2009, p. 65)

De acordo com os autores, é possível definir letramento literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON; PAULINO, 2009, p.67). Com isso, convém dizer que, em primeiro lugar ao considerar o letramento literário como um processo, significa compreendê-lo como um permanente estado de transformação, ou seja, que tem uma continuidade, não podemos visualizá-lo somente como uma habilidade que se aprende assim como se aprende a dirigir, a nadar, ou como se aprende uma regra importante da matemática.

O letramento literário não tem início e fim na escola, é uma aprendizagem de toda a vida que se renova a cada leitura. Sendo assim, trata-se de encarar a literatura não apenas como uma coleção de textos, e sim como um “repertório cultural” que proporciona ao aluno uma forma singular de construção do sentido. Segundo eles, na escola, este letramento deve ter por objetivo a formação de um sujeito da linguagem capaz de produzir textos e de interagir com a literatura. Este sujeito deve também apropriar-se da literatura como instrumento de auxílio na construção literária de sentido, constituindo um letramento literário dentro e fora da escola.

Sabemos que há uma variedade de letramentos quando pensamos no processo de construção dos sentidos, entendendo que é um processo social capaz de capacitar indivíduos de se engajar no “seu mundo” ampliando sua capacidade de influenciá-lo. Porém, de acordo com os autores, o letramento literário é de uma tal singularidade que se efetiva através de dois essenciais procedimentos:

O primeiro deles é a interação verbal intensa que a apropriação da literatura demanda. A leitura e a escrita do texto literário operam em um mundo feito especialmente de palavras, e por essa razão, uma integração mais profunda com

o universo da linguagem se torna necessária. Ler e escrever literatura é uma experiência de imersão, um desligamento do mundo para recriá-lo ou, antes, uma incorporação do texto semelhante ao ato de se alimentar, [...]. O segundo procedimento, que se efetiva dentro do primeiro e dele não se pode ser dissociado, é o (re)conhecimento do outro e do movimento de desconstrução/construção do mundo que se faz pela experiência de literatura em semelhança ao que Miall e Kuiken localizaram como “transformações reinterpretaivas”, ainda que consideremos que, afora as transformações, contam também as negociações, as adesões e outros processos de interação cultural (COSSON; PAULINO, p.68, 2009).

É dessa forma que a literatura permite que o indivíduo viva e identifique o “outro” através da e na linguagem, podendo assim incorporar a experiência do “outro” pelo texto, tornando a leitura um espaço privilegiado de construção de sua identidade. A experiência da leitura literária também amplia e fortalece tal processo ao oferecer ao leitor infinitas possibilidades de ser o outro e ao mesmo tempo ser nós mesmos. Por isso é muito importante que os primeiros contatos do aluno com o texto literário aconteçam de forma desejada, através de textos que façam sentido a esse leitor, trazendo uma linguagem próxima a de seu meio e que através das palavras, possa recriar situações vividas pelos personagens das obras, mesmo que passadas em um tempo e espaço distantes do seu.

A experiência da leitura literária pode, de forma diferenciada e singular, dar sentido a nossa vida e ao mundo que nos rodeia, e, por isso o contato de sujeitos que estão em fase de formação educacional e intelectual com a literatura é tão importante. Por esse motivo, o letramento literário deve ser concebido como um “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON; PAULINO, 2009, p. 70), portanto, para que ocorra o letramento literário, o aluno deve ter um contato constante e efetivo com o texto literário, sendo tarefa do professor promover momentos para isso, além de a escola oferecer biblioteca, ou pelo menos um espaço na sala de aula onde os alunos possam manusear e escolher obras para sua leitura.

Espera-se que o professor atue como um guia, conduzindo seus alunos a trilhar caminhos que os levem ao hábito de ler. No entanto, para que possam trilhar este caminho a motivação não deve vir somente da escola, é de suma importância também o envolvimento da família, ou seja, para formarmos leitores é preciso motivá-los, contagiá-los, seja através de familiares, amigos ou pelo próprio professor, mostrando-os que ler não é somente um entretenimento, mas sim uma necessidade, assim como o ar para a nossa sobrevivência. Ao avançar em suas leituras que o leitor vai se tornando mais experiente, mais crítico e desenvolvendo discussões sobre o que foi lido.

No Ensino fundamental I (do 1º ao 5º ano), os professores se esforçam muito para o desenvolvimento de projetos voltados à formação do leitor literário, no entanto, passado o primeiro contato com a linguagem escrita, se instala o fracasso na relação aluno-livro, fruto das práticas do professor, que após a etapa de alfabetização, reforça aspectos negativos sobre o livro e leitura. Isso acontece, pois os estudantes são expostos a textos fragmentados ou passam instantaneamente para textos com uma linguagem mais rebuscada, de modo que logo o aluno “passa a ser mais um não leitor em formação”. (KLEIMAN, 1993, p. 16)

Dessa forma, muitas abordagens escolares são derivadas de concepções de ensino e aprendizagem que partem do princípio de que, ao conhecer a estrutura da escrita, sua organização, seus princípios fundamentais, incluindo sua relação com o oral, o aprendiz estará apto para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita. Porém, dessa forma a leitura significa apenas o exercício da codificação e decodificação mecânica e da repetição, essa metodologia apenas implica em uma consequência: a escola consegue ensinar os jovens a ler, no entanto não os forma leitores.

Diante disso, volta-se novamente para o termo “letramento”, que vem da palavra inglesa *literacy* e que significa “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1996, p.2) ou “Conjunto de práticas discursivas, formas de usar a linguagem e fazer/retirar sentido pela fala e pela escrita, que relacionam a visão de mundo das comunidades, suas crenças e valores particulares” (MATENCIO, 1994, p. 20). De forma mais adequada o termo “letramento” atende de forma mais adequada ao que a sociedade exige do aluno ao final

de sua trajetória escolar, correspondendo à apropriar-se e desenvolver práticas sociais de leitura e escrita.

De acordo com Maia (2007) quando se fala em leitura literária, é impossível não pensar em “prazer na leitura” e “gosto pela leitura”, no entanto a prática na escola tem sido alvo de várias críticas de autores que abordam esse assunto, aqui já citados. É unânime que o professor como mediador entre aluno e o livro literário, tem intermediado pouco ou simplesmente não o faz. É fato que o repertório de leituras dos professores (tirando algumas exceções) é extremamente restrito, abrangendo em sua grande maioria uma literatura pedagógica ultrapassada e os fragmentos encontrados nos livros didáticos, a exemplo da seguinte afirmação:

Sempre tendo em mira possíveis exceções e o caráter dialético da realidade escolar, o que nos impede de realizar generalizações apressadas, podemos afirmar que o universo da leitura do professor brasileiro é extremamente restrito, abrangendo, na maioria das vezes, tão somente uma literatura pedagógica esclerosada (parada no tempo) e os fragmentos contidos nos livros didáticos (SILVA, 1991, p. 25)

Lajolo já nos enfatizava que um professor precisa ter o hábito da leitura, precisa gostar de ler e ler muito, ou seja deve ter familiaridade com uma variedade de textos, deve ter maturidade enquanto leitor, ter construído significados, ter sua própria história de leitura, pois essas condições são primordiais para um bom desempenho como mediador da relação entre leitor-texto. Portanto o professor-mediador deve ser convincente ao tratar da leitura, irá persuadir pelo seu exemplo de leitor, pois a fonte de interesse do jovem pelo livro pode estar no professor “que se revela apaixonado pela leitura” (MAIA, 2007, p.37)

Nesse sentido, Bragatto Filho escreve o estatuto do “professor-leitor” que “terá mais condições de despertar, nos seus alunos, o interesse e o prazer pela leitura do que aquele que não lê ou prestigia muito pouco as aulas de leituras” (BRAGATTO FILHO, 1995, p. 86). Para o autor, o professor deve conhecer a natureza do texto literário, sua essência, seu potencial e sua universalidade, segundo ele é necessário que a relação a ser estabelecida aluno/leitor/livro seja de liberdade, permitindo o confronto de idéias, um diálogo com profundidade, construindo assim uma relação afetiva e efetiva com o livro literário.

Não há como incentivar alguém se o próprio incentivador não tem motivação para tal, no entanto inúmeros professores que não são leitores tentam produzir em suas aulas momentos de leitura para seus alunos, sem sucesso. A propaganda sobre a leitura, feita aos alunos, soa falsa, uma vez que eles próprios não acreditam nela e os alunos

percebem a incoerência. Portanto o problema de leitura está muito mais atrás, na formação leitora dos professores, e mesmo que tarde, precisa ser recuperada. Mas como seduzir crianças e jovens para a leitura? Como deve ser a atitude de um professor/mediador de leitura frente a um grupo de futuros leitores?

Segundo Silva, nós professores podemos buscar na obra infantil de Monteiro Lobato um modelo a seguir. Em seu livro intitulado “Leitura Literária e outras Leituras” ela faz uma comparação com a forma como Dona Benta, de “O sítio do Picapau Amarelo”, incentivava as crianças a ler.

Em primeiro lugar, Dona Benta tinha a preocupação de democratizar o acesso ao saber. Isso se manifesta de dois modos. O primeiro é trazendo jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, bem como livros nacionais e estrangeiros para o meio rural; e o segundo é chamando os moradores do sítio para compartilharem os serões. [...] Paralela a correlata democratização do saber, Dona Benta procurava despir-se de autoritarismo. Nos seus serões, permitia que os ouvintes tivessem uma participação ativa, deixando que escolhessem suas preferências, que opinassem, que tecessem críticas, emitissem opiniões. Ela sabia ouvir, uma qualidade tão importante quanto saber ler. (SILVA, 2009, p. 31)

Dona Benta ainda apresentava uma terceira característica ao seu comportamento de leitora – a adequação da linguagem e dos temas ao nível de compreensão dos ouvintes, que era a forma como se reunia com a platéia. Nos livros de Lobato Dona Benta costumava acomodar-se em uma cadeira de pernas curtas, dessa forma ela fica mais baixa, ou seja, desce ao nível dos seus netos. Nessa atitude consegue igualar-se a eles em altura o que diminui também a posição superior que, naturalmente, exerce na família como matriarca, da mesma forma que abrandava a linguagem e o tratamento dos assuntos de suas leituras ao nível de compreensão dos ouvintes.

Dessa maneira, Dona Benta procura democratizar o acesso ao saber e despe-se de atitudes autoritárias ao levar o leitor/ouvinte a uma compreensão efetiva do texto lido pela adequação de tema e linguagem. É essa democratização e adequação que devemos realizar em nossas práticas de leitura em sala de aula. Ao despir-se de autoridade e sentar ao lado do seu aluno, ele sente-se confortável para ler, questionar, levantar hipóteses, pois este enxerga o professor/leitor como ele, ao seu nível de conhecimento e compreensão e não um detentor do saber.

Círculo de leitura e Diálogo literário

Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que se desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábito que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. (CHARTIER, 1998, p. 77).



O projeto **Círculo de Leitura e Diálogo Literário**, realizado no Colégio Estadual Waldemar Amoretty Machado, da cidade de Bagé no RS, tem como seus principais objetivos:

- Disponibilizar aos docentes de Língua Portuguesa da educação básica um roteiro de atividades de estímulo à leitura literária de obras de autores locais;
- Possibilitar reflexões capazes de promover a articulação entre teoria e prática nos movimentos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, priorizando o incentivo à leitura literária através de obras de autores locais e proporcionando momentos de diálogos com o autor.

O projeto **Círculo de Leitura e Diálogo literário** surgiu das experiências vividas em um projeto de leitura realizado por mim desde 2012, intitulado Biblioteca Itinerante. À época, este projeto surgiu da minha inquietação sobre a falta de interesse dos alunos pela leitura literária em aula. Dessa forma, comecei a buscar estratégias para o acesso desses estudantes à leitura, visto que não havia profissional capacitado para trabalhar na biblioteca, não podendo liberar o acesso dos estudantes para a escolha de obras literárias. Assim, juntamente com os alunos, decoramos uma caixa de papelão e através de uma conversa com os jovens sobre suas preferências, busquei as obras que mais se adequassem às suas expectativas e as coloquei na caixa para circulação em sala de aula. Essa formatação continuou até meu ingresso no programa de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (MPEL), onde, através de leituras e reflexões acerca da formação do leitor literário, o projeto ganhou a forma que tem hoje.

Etapas Básicas para a implementação do projeto

Caro Educador!

Aqui descrevo como podemos organizar o trabalho a ser realizado. Para isso é extremamente necessário o **planejamento das atividades**. Todo esforço do professor se torna em vão se o planejamento não estiver de acordo com a realidade do aluno, ou se as atividades não tiverem uma sequência adequada.

MÓDULO I: Socialização do projeto e sensibilização sobre a importância da leitura

Duração:
3 períodos de
45min

Esta primeira atividade tem o objetivo de sensibilizar e familiarizar o estudante com a proposta de intervenção, que é de incentivo à leitura literária na escola.

Para a realização dessa atividade será necessário:

- 1º Buscar um **filme** que apresente uma temática envolvente com relação ao **poder transformador da leitura**;
- 2º **Solicitar** aos alunos que, durante o filme, façam **anotações** sobre aspectos relativos à leitura que considerem importantes, para realizar uma reflexão ao final da atividade.
- 2º Estimulá-los a fazer uma **retomada** do filme assistido.

Sugestão de filme:

“Escritores da Liberdade”



SINOPSE E DETALHES

Uma jovem e idealista professora chega a uma escola de um bairro pobre, que está corrompida pela agressividade e violência. Os alunos se mostram rebeldes e sem vontade de aprender, e há entre eles uma constante tensão racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e também falem mais de suas complicadas vidas, a professora Gruwell (Hilary Swank) lança mão de métodos diferentes de ensino. Aos poucos, os alunos vão retomando a confiança em si mesmos, aceitando mais o conhecimento, e reconhecendo valores como a tolerância e o respeito ao próximo.

<https://www.netflix.com/watch/70053462?trackId=14170056&tctx=1%2C0%2C9f30249e-bc13-44fb-af75-b360dd435951-52862515>

Observação: para esta etapa é importante ter um local apropriado para a projeção e conversa sobre o filme.

MÓDULO II: Atividade diagnóstica

Duração:

1 período de
45min

A segunda atividade tem como objetivo fazer um *feedback* do filme assistido no módulo anterior, para que os estudantes exponham suas impressões, curiosidades e reflexões sobre o que assistiram. Para isso será necessário:

1º

Realizar uma **atividade diagnóstica** para averiguação sobre o nível de leitura dos estudantes.

Sugestão de perguntas para a atividade diagnóstica:

- Qual seu envolvimento com a leitura.
- Você se considera um leitor?
- Que tipo de leitura costuma realizar?

- Já leu algum livro ou parte de um, ou tem alguma leitura favorita? Diga qual e quais foram suas impressões de leitura.
- Em caso negativo, não considera-se um leitor, ou não costuma realizar nenhum tipo de leitura, tente dizer porque a leitura ainda não o chama a atenção ou não gosta de ler.

MÓDULO III: Conhecendo os autores locais e suas obras

Duração:
2 períodos de
45min

Essa etapa da intervenção pedagógica consiste na apresentação do autor e sua obra para a realização do projeto. Para isso será necessária a organização e planejamento prévio acerca do conteúdo sobre o autor e a obra que será lida. Em vista que o projeto prevê, para último módulo, um encontro com o autor, é extremamente importante que você, colega educador, entre em contato com esse escritor, fale sobre a consistência do projeto e o convide para visitar sua escola, e realizar o encontro com os alunos. Esse encontro é de suma importância para o projeto, porque partimos da convicção de que o diálogo leitor-autor motivará os alunos a realizarem outras leituras.

Portanto, alguns passos são importantes para a realização desse módulo:

1º

Faça uma **pesquisa** sobre a vida e obras do escritor;

2º

Crie uma **apresentação em Power Point ou Prezi** com informações importantes sobre o autor e suas obras;

3º

Organize sua apresentação de acordo com o tempo disponível em aula para a atividade e reserve alguns minutos para realizar a **leitura** do primeiro capítulo do livro junto com seus alunos.

Sugestão: reserve de 15 a 30min da aula para a leitura do capítulo.

Observação:

Caso sua escola não conte com exemplares suficientes para os estudantes, aproveite o encontro que terá com o autor para a apresentação do seu projeto e peça a ele uma versão em PDF para o compartilhamento entre os estudantes. Estabeleça a criação de um grupo, a partir de uma rede social que seus alunos utilizem, para compartilhar o livro.

Sugestão: Whatsapp (Aplicativo de compartilhamento de mensagens)

Sugestão de livro:

Em minha intervenção pedagógica, utilizei o livro **Hotel Califórnia, de Fernando Risch**, autor local Bajeense.



SINOPSE

Inspirado na famosa música Hotel California da banda norte-americana The Eagles, o livro homônimo recria de forma romantizada a história obscura por trás do hit. Citando de forma linear a letra parafraseada da canção no desenvolvimento da obra e interpretando-a através de teorias sobre sua origem, Fernando Risch conta a história de Johnny Eagle, um fora da lei que, em uma noite de cansaço, se hospeda em um hotel de beira de estrada e vê seu presente colidindo com seu passado, remontando sua vida, enquanto tenta entender os enigmas do local. Entre teorias sobre manicômio, inferno e vício em drogas, as obscuridades de Hotel California remontam uma história de mistérios que parece não ter fim.

MÓDULO IV: Carta ao escritor

Duração:
15 a 30min

Nesta etapa, a aula deve ser destinada para a criação de perguntas sobre o livro escolhido para a leitura, baseadas nas curiosidades e reflexões dos alunos a cerca da narrativa lida. Essas perguntas serão encaminhadas para o autor para a realização da atividade do próximo e último módulo. A seguir, alguns passos necessários para a realização dessa atividade:

1º

Reserve os minutos iniciais da aula para a **explicação da atividade**;

2º

Estabeleça uma forma de **compartilhamento e envio** das perguntas para o autor;

3º

Acerte **previamente** com o autor, uma forma de envio das perguntas a ele.

Sugestões:

- Durante o encontro que você fará com o autor para a apresentação do projeto, já deixe estipulado o meio de envio das perguntas, realizadas pelos alunos, para ele;
- Peça aos alunos que utilizem o mesmo grupo de Whatsapp já criado, para enviar a você as perguntas que farão para o autor, que você deverá encaminhar posteriormente a ele.

MÓDULO V: Roda de conversa com o autor

Duração:

2 períodos de
45min

A Roda de Conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre alunos adolescentes e professores. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico. “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26).

Neste último módulo, o objetivo é de aproximar autor e leitor, realizando a roda de conversa com o autor escolhido. Para acontecer efetivamente esse diálogo literário, é de suma importância realizar as atividades dos módulos anteriores, pois são partes complementares desse desfecho. Assim, alguns passos são de extrema importância para a realização dessa etapa:

1º

Marque previamente com o escritor o **dia e horário** da realização da roda de conversa;

2º

Reserve com antecedência o local que será realizada a atividade;

3º

Peça ajuda dos alunos e **organize** o espaço;

4º

Inicie a roda de conversa apresentando o autor e **justificando a sua presença**;

5º

Deixe que os alunos sejam protagonistas dessa etapa e conduzam o diálogo. Se necessário, promova interrupções, perguntas e indagações com o objetivo de **enriquecer a experiência.**

Sugestões:

- Procure desenvolver seu projeto com um autor que seja acessível, ou seja, que resida em sua cidade, para que seja possível a realização do encontro.
- Como avaliação do seu projeto, dê um tempo de afastamento (sugiro uma semana ou quinze dias) para que os jovens possam refletir sobre o que realizaram e aplique uma segunda atividade diagnóstica, com o objetivo de identificar o sucesso ou não do projeto, bem como avaliar os pontos positivos e negativos da proposta.

Sugestões de perguntas para a 2ª atividade diagnóstica:

- Como foi para você a realização do projeto de leitura?
- Você acredita que foi satisfatório para sua formação como leitor?
- Qual sua opinião sobre o livro proposto para a leitura?
- Você considera-se um leitor literário?

Referências / Bibliografia consultada/recomendada:

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Traduzido por J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília: MEC/SEF, 2008.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 4ª ed. v.1. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

_____. **Educação pela noite e outros ensaios**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015

_____. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

TRAVERSIN, Clarice; BELLO, Edmundo. Leitura, escrita e oralidade como experiência no ensino médio: o que as metodologias de ensino têm a ver com isso?. In: PEREIRA, Nilton; SHÄFFER, Neiva; BELLO, Edmundo; TRAVERSINI, Clarice; TORRES, Maria Cecília; SZEWZYK, Sonia. **Ler e escrever: compromisso no ensino médio**. Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIVE/UFRGS, 2008.

ZILBERMAN, Regina, A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (orgs) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

Sugestão de atividade diagnóstica



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

NOME: _____ IDADE: _____ SEXO: F() M()

Escreva nas linhas abaixo um texto descrevendo seu envolvimento com a leitura. Se você se considera um leitor, diga que tipo de leitura costuma realizar e se já leu algum livro ou parte de um, ou se tem alguma leitura favorita, diga o nome e quais foram suas impressões de leitura. Em caso negativo, se não considera-se um leitor, ou não costuma realizar nenhum tipo de leitura, tente dizer porque a leitura ainda não o chama a atenção ou não gosta de ler.

Figura 1: Filme “Escritores da Liberdade”



Fonte: Autora (2018)

Figura 2: Aula expositiva sobre autor e obra



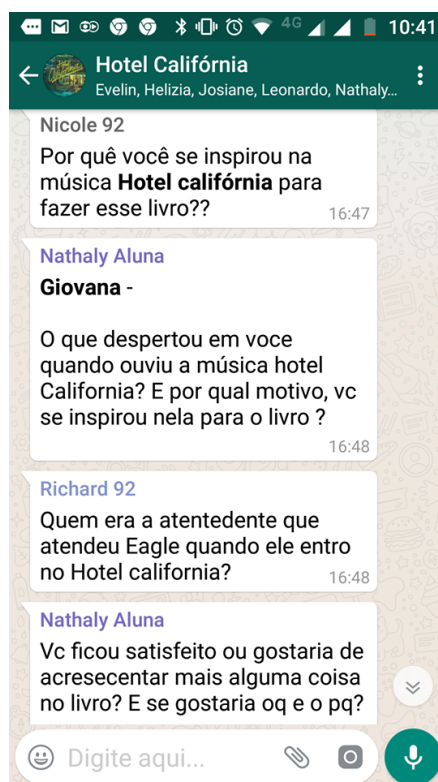
Fonte: Autora (2018)

Figura 3: Grupo criado para compartilhamento do livro



Fonte: Autora (2018)

Figura 4: Perguntas destinada ao autor



Fonte: Autora (2018)

Figura 5: Diálogo Literário



Fonte: Autora (2018)

Figura 6: Registro fotográfico com o autor



Fonte: Autora (2018)

Figura 7: Passeio pela Biblioteca



Fonte: Autora (2018)

O objetivo desse material é auxiliar você, colega educador, para que juntos possamos proporcionar aos nossos educandos um contato efetivo com a leitura literária na escola, sendo essa uma constante, contribuindo para o desenvolvimento de projetos pedagógicos que visem o incentivo à leitura literária na escola, o que possibilita formar leitores críticos e reflexivos, criando espaços para a realização de leituras, trocas de experiências leitoras e aproximação do autor com os leitores.

Neste material, também serão apresentados alguns estudos teóricos relevantes, no entanto não tão aprofundadas, a cerca da importância do incentivo à leitura literária na escola, também um breve relato a cerca da aplicação do projeto “Círculo de leitura e Diálogo Literário” e logo uma sugestão de como o projeto pode ser desenvolvido na sua escola por educadores que se interessem pela temática.